

MANIFESTO

ESTAMOS FARTOS. EXIGIMOS TRANSPORTES PÚBLICOS DE QUALIDADE!

Todos os dias, aqueles que vivem, trabalham ou visitam Lisboa são confrontados com situações de verdadeiro caos, resultantes de políticas de desinvestimento continuado nas empresas públicas e que levaram à degradação da qualidade do sistema de transportes públicos.

São exemplo disso mesmo, ao nível do Metropolitano de Lisboa, as constantes «perturbações na linha», os atrasos sucessivos, os cada vez mais longos tempos de espera, a redução de carruagens, a redução para três carruagens na linha verde e as obras nas estações de Arroios e do Areeiro que não avançam, as escadas rolantes e elevadores sempre avariados e a sobrelotação que nos obriga a viajar feito “sardinhas em lata”. Estes problemas não estão desligados das 20 carruagens paradas por falta de peças e da redução de cerca de 300 trabalhadores nos últimos anos e tudo isto é consequência do estrangulamento financeiro do Metropolitano de Lisboa e das tentativas da sua entrega a privados, processo que foi entretanto travado por via da luta dos utentes e dos trabalhadores.

Ao nível da Carris, além da notória falta de carreiras e de trabalhadores, sobressaem os percursos e carreiras suprimidas, que isolam populações da Cidade, o aumento dos tempos de espera e o não cumprimento de horários, bem como a impossibilidade prática de alguém com mobilidade reduzida fazer uso deste meio de transporte.

A Administração dos Transportes de Lisboa continua a não dar resposta e insiste em adiar a resolução dos vários problemas que prejudicam milhares de pessoas que são utentes dos transportes públicos.

Não podemos deixar de notar o silêncio da Câmara Municipal de Lisboa e do Governo em relação às reivindicações dos utentes a que esta Comissão de Utentes tem dado voz.

Voltamos a repetir: exigimos menos promessas e mais medidas concretas.

Os sucessivos governos da política de direita, com especial intensidade o último Governo PSD/CDS, desenvolveram a sua política a favor dos interesses dos grandes grupos económicos, procurando transformar direitos consagrados em privilégios acessíveis apenas a quem pudesse pagar.

Os transportes públicos têm sido um alvo preferencial desta ofensiva, como é facilmente comprovável pela acentuada degradação sentida nos últimos anos e a situação de caos e ruptura que se assiste, designadamente, no serviço do Metro e da Carris.

Também o actual Governo tem-se limitado a fazer promessas e a adiar soluções urgentes. Não só não respondeu a um única exigência dos utentes, não só não resolver um único problema, como avançou a

1 de Janeiro com o aumento do preço dos transportes. Este aumento, não só viola e o violenta os direitos dos utentes, como é realizado contra a vontade dos municípios da área metropolitana, dado que hoje mesmo o Conselho Metropolitano de Lisboa, em reunião, rejeitou este aumento dos transportes.

O Governo tem vindo a fazer “ouvidos de mercador” à luta dos utentes e, também por isso, hoje trazemos a luta dos utentes até ao Sr. Primeiro-Ministro.

Luta que levou a que se tivesse realizado a 22 de Setembro uma manifestação onde cerca de 3 centenas de utentes e trabalhadores exigiram respostas urgentes.

Luta que fez com que, entre dia 24 de Outubro e dia 21 de Novembro, decorresse a Campanha “20 carruagens paradas – 20 dias de luta”, que percorreu várias estações de Metro e durante a qual foram distribuídos mais de 15 mil documentos específicos sobre os diferentes problema do Metro.

Luta que fez com que se realizassem reuniões com os Grupos Parlamentar e fossem pedidas reuniões ao Governo, à Câmara Municipal e à Administração dos Transportes de Lisboa (as últimas duas ainda sem resposta e a resposta do governo foi propor-se a reunir com os utentes no final do mês de Janeiro, quando a solicitação se fez ainda em Novembro).

Luta que fez com se pintasse uma nova faixa junto à estação de Arroios, exigindo a reposição imediata da 4.ª carruagem na linha verde.

Luta que faz com que estejamos aqui hoje, mais uma vez. Luta que hoje se concretiza nesta vigília, em que paramos durante um minuto, por conta de todas as vezes que os transportes públicos «param» a nossa vida; em que entregamos simbolicamente, ao Sr. Primeiro-ministro uma carruagem – por conta das 20 carruagens paradas e da 4.ª carruagem em falta na Linha Verde – e várias latas de sardinha, pois é como sardinhas em lata que nos sentimos todos os dias.

Luta que se faz aqui hoje, mas que se fará todos os dias até nos sejam dadas respostas concretas e imediatas, até que se garanta o direito à mobilidade e a transportes públicos de qualidade!

Porque, Sr. Primeiro-Ministro, estamos fartos e exigimos transportes públicos de qualidade!